

**27.Setembro.2011 – 12h00**

**RELATÓRIO DE AUDIÇÃO**

- Entidade:** PRÓTOIRO – Federação Portuguesa das Associações Taurinas  
Diogo Costa Monteiro (Secretário-Geral)  
Joaquim Grave
- Recebidos por:** Deputados Carlos Enes (PS), Duarte Marques (PSD), Isilda Aguincha (PSD),  
Maria Gabriela Canavilhas (PS), Pedro Pimpão (PSD), Rui Jorge Santos (PS).
- Assunto:** Petição nº 2/XII/1ª – *Solicitam o fim das corridas de toiros em Portugal*

**Exposição:** No âmbito da apreciação da [Petição nº 2/XII/1](#), a Comissão deliberou solicitar à Prótoiro que se pronunciasse sobre o conteúdo da mesma, tendo esta Federação entregue um documento com a sua posição sobre o assunto. Nesta sequência, entendeu a Sra. Deputada Relatora, Isilda Aguincha, convocar os representantes da Prótoiro, para uma audição aberta a todos os Srs. Deputados.

A Sra. Deputada Relatora começou por agradecer, aos representantes da Prótoiro, a presença na audição e a documentação que fizeram chegar à Comissão, que considerou de grande relevância para a apreciação da Petição e para a fundamentação do debate.

Intervieram, de seguida os representantes da Prótoiro, que consideraram que o Estado não deve adoptar uma postura de autoritarismo ideológico, ao contrário do que propõem os subscritores da Petição, mas antes defender a tolerância e a liberdade dos seus cidadãos, preservando a multiplicidade de culturas.

Referiram-se ainda à importância de se conhecer profundamente a realidade das corridas de toiros, que consideram ética e moralmente boas, por transmitirem valores como o respeito, a dignidade, a coragem, a lealdade ou a solidariedade.

Defenderam que o bem-estar animal pode passar por uma actividade pela qual cada ser realiza activamente a sua essência, sendo que o toiro bravo se realiza plenamente na luta. Entendendo que se trata de uma enorme ofensa falar de tourada como tortura, fizeram alusão a estudos científicos, que comprovam que o toiro tem mecanismos fisiológicos que lhe permite anular imediatamente a dor.

Referiram-se, por último, à componente ecológica da criação do toiro bravo, que é explorado no sistema de produção extensiva. O fim das corridas de toiros representaria a conversão de cerca de 70.000 hectares de montado em terrenos de pecuária e agricultura intensiva, com o



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA

---

consequente desaparecimento das espécies de fauna e de flora que aí existem devido ao Toiro de Lide.

Intervieram, de seguida, os Srs. Deputados Gabriela Canavilhas (PS), Carlos Enes (PS) e Duarte Marques (PSD), que apresentaram as suas posições e colocaram questões aos representantes da Prótoiro.

Em resposta às questões colocadas, os representantes da Prótoiro consideraram que as touradas não deverão ser defendidas por constituírem uma tradição, mas por representarem um espectáculo inigualável, em que estão presentes valores de solidariedade, amizade, ética, entre outros.

Reiteraram ainda o convite aos Deputados da Comissão para assistirem à Corrida de Toiros, no dia 29 de Setembro, no Campo Pequeno, e para visitarem uma ganadaria, visita essa já agendada para o dia 1 de Outubro.

Informaram ainda que, em breve, será entregue, na Assembleia da República, uma Petição a favor da festa brava, que conta já com 120.000 assinaturas.

A [documentação da audição](#), incluindo a respectiva [gravação](#), poderá ser consultada na página da Comissão, na Internet.

Palácio de São Bento, 27 de Setembro de 2011

A assessora da Comissão

Cristina Tavares